

Karl Marx

João Pedro Ricaldes

No discurso fúnebre a seu amigo Marx, Engels destacou que *“Marx era, antes de tudo, um revolucionário”,* cuja vida foi dedicada à *“derrubada da sociedade capitalista”* e por isso *“foi o homem mais odiado e mais caluniado de seu tempo. Governos, tanto absolutistas como republicanos, deportaram-no de seus territórios”*. Pela mesma razão, acrescenta Engels, *“morreu amado, reverenciado e pranteado por milhões de colegas trabalhadores revolucionários - das minas da Sibéria até a Califórnia, de todas as partes da Europa e da América”*. Nos séculos seguintes o mundo assistiria ao crescimento tanto do amor quanto do ódio a Marx, pois as revoluções populares (russa, chinesa, cubana, africanas, asiáticas) lhe prestaram homenagens, enquanto ditaduras capitalistas se engajaram na captura, tortura e morte dos marxistas.

Karl Heinrich Marx (1818 - 1883) nasceu na pequena cidade de Treves (Alemanha), filho de um advogado de origem judaica e de uma dona-de-casa. Estudou filosofia na Universidade de Berlim (1836-41). Frequentou o círculo de jovens e brilhantes intelectuais hegelianos. Perseguido por suas publicações críticas na Prússia, muda-se para Paris, onde conheceu anarquistas como Proudhon e Bakunin, além de seu grande amigo e colaborador de toda a vida, Friedrich Engels. Foi nesta época que ele escreveu ***O Capital***. Foi expulso da França em janeiro de 1845. Passando a residir na Bélgica, Karl e Engels passam a aprofundar ainda mais seus estudos. Em janeiro de 1848, Marx e Engels redigem o famoso **Manifesto Comunista**, a pedido da "Liga Comunista" de Bruxelas.

Com os movimentos sociais de 1848 na França, Marx volta à Alemanha onde tenta novamente o jornalismo. Novamente perseguido e, depois de lhe ser negada permanência em Paris, Marx vai para Londres, em 1849, e dedica-se obsessivamente à atividade de organização política do movimento operário, fundando em 1864 a “Associação Internacional dos Trabalhadores”. Lá morre na pobreza em 1883, dois anos depois da morte da esposa.

Sua defesa do socialismo deriva da ideia de que todos os sistemas econômicos e sociais anteriores nasceram e morreram devido à suas tensões internas inerentes. No **“Manifesto”** escreveu:

“A história de toda a sociedade humana, até nossos dias, é a história do conflito entre classes. Entre o homem livre e o escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de ofício e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos se encontram sempre em conflito, ora disfarçada, ora abertamente, e que termina sempre por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou então pela ruína das diversas classes em luta”.

Marx considera a produção material de uma época histórica como a base da sociedade e, também, a criadora da subjetividade dessa época. Não é o conhecimento espiritual que muda a produção da existência e, conseqüentemente, a vida social, mas exatamente o contrário. Na teoria marxista, chamada materialismo histórico, a explicação da história das sociedades humanas, em todas as épocas, se dá através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos. A sociedade é comparada a um edifício no qual as fundações, a infra-estrutura, seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, a superestrutura, representaria as idéias, costumes, instituições (políticas, religiosas, jurídicas, etc). “Adquirindo novas forças produtivas, os homens modificam o seu modo de produção, a maneira de ganhar a vida, modificam todas as relações sociais. O moinho a braço vos dará a sociedade com o suserano; o moinho a vapor, a sociedade com o capitalismo industrial”

A força do pensamento de Marx se deve ao modo agressivo e eloquente com que descreve o funcionamento da sociedade capitalista, denunciando antagonismos ainda persistentes em todo o mundo entre lucro e pobreza, ciência e miséria, produção e sofrimento:

"Os meios pelos quais o capitalismo aumenta a produtividade distorcem o homem comum trabalhador em um fragmento de homem, rebaixam-no ao nível de apêndice de uma máquina, destroem o conteúdo real de seu trabalho, transformando-o num tormento cheio de exigências a serem cumpridas; alienam dele as potencialidades intelectuais do processo de trabalho, na mesma proporção em que a ciência é incorporada neste como uma força independente, de pessoas pagas para pensarem pelas demais; deturpam suas condições de trabalho e o submetem, durante o processo de trabalho, a um despotismo que é ainda mais odioso por sua mesquinhez; transforma-lhe a vida em horário de expediente e atiram sua esposa e filhos sob as rodas do carro de Jagrená do capital (...). A acumulação da riqueza num dos pólos, portanto, é, ao mesmo tempo, a acumulação da miséria, a tortura do trabalho que deveria ser um lazer e fonte de satisfação pessoal, a escravidão intelectual e física, a ignorância, a brutalização e a degradação moral no pólo oposto".

Sociologia no Vestibular - Uel

1. "Cascavel – Uma pequena cidade no interior do Paraná está provando que machismo é coisa do passado. Com 15 mil habitantes, conforme o IBGE, Ampére (a 150 quilômetros de Cascavel), no Sudoeste, tem fartura de emprego para as mulheres. Ex-donas de casa partiram para o trabalho fixo, enquanto os homens, desempregados ou não, passaram a assumir os serviços domésticos. Assim, elas estão garantindo mais uma fonte de renda para a família, além de eliminar antigos preconceitos. A situação torna-se ainda mais evidente quando os homens estão desempregados e são as mulheres que pagam as contas básicas da família. Conforme levantamento

informal, em Ampére, o número de homens sem vínculo empregatício é maior do que o de mulheres. Para driblar as dificuldades, eles fazem bicos temporários e quando não há serviço, tornam-se donos de casa. O motivo para essa mudança de comportamento é a [...] Industrial Ltda., uma potência no setor de confecções que dá emprego a 1200 pessoas, das quais 80% são mulheres. Com a fábrica, famílias migraram do interior para a cidade. As mulheres abandonaram o posto de donas de casa ou de empregadas domésticas, aprendendo a apostar na capacidade de competição". (Costa, Curitiba, 01/10/99)

O fenômeno da troca de papéis sociais, relatado no texto, ilustra a base da tese usada por Karl Marx (1818-1883) na explicação geral que formula sobre a relação entre a infraestrutura e a superestrutura na sociedade capitalista. Com base no texto e nos conhecimentos sobre essa tese de Karl Marx, é correto afirmar:

- a) Na explicação das mudanças ocorridas no comportamento coletivo, deve-se privilegiar o papel ativo do indivíduo na escolha das ações, ou seja, o que importa é a motivação que inspira suas opções.
- b) É a imitação que constitui a sociedade, enquanto a invenção abre o caminho das mudanças e de seu progresso. A invenção, produtora das transformações sociais, é individual, dependendo de poucos; enquanto a imitação, coletiva, necessita sempre de mais de uma pessoa.
- c) A família é a verdadeira unidade social; é a célula social que, em seu conjunto, compõe a sociedade. Portanto, a sociedade não pode ser decomposta em indivíduos, mas em famílias. É a família a fonte espontânea da educação moral, bem como a base natural da organização política.
- d) Há uma relação de determinação entre a maneira como um grupo concreto estrutura suas condições materiais de existência – chamada de modo de produção – e o formato e conteúdo das demais organizações, instituições sociais e idéias gerais presentes nas relações sociais.
- e) A organização social deve fundar-se na separação dos ofícios, inerente à divisão do trabalho social e na combinação dos esforços individuais. Sem divisão do trabalho social, não há cooperação e, portanto, a coesão social entre as classes torna-se impossível.